

“Tu és sacerdote eternamente!”

Pe. José Kentenich, 100 anos da Ordenação Sacerdotal - 08.07.1910 – 08.07.2010

“Concede, ó meu Deus, que todos os espíritos se unam na verdade e os corações no amor

Coração de Jesus eu confio em vós. Doce coração de Maria, sede minha salvação”

(da lembrança de sua Ordenação Sacerdotal)



Foto de 08 de julho de 1910 do neo sacerdote Padre José Kentenich

Ao recordarmos o jubileu centenário da Ordenação sacerdotal do Padre José Kentenich, queremos louvar e agradecer a Deus pelo dom da vida e do sacerdócio ricamente abençoado, uma dádiva de Deus para a Igreja e o mundo.

Qual foi o seu ideal sacerdotal e como ele o manifestou?

Seu ideal sacerdotal se expressa nesta mensagem escrita durante sua prisão no Campo de Concentração de Dachau ao jovem diácono Karl Leisner¹:

“O Senhor te escolheu sacerdote! Em ti Ele quer ir pelo mundo abençoando. Através de ti, ele quer oferecer, orar, amar, sofrer e apascentar aqui na terra as suas pequenas ovelhas. A Mãe, que o acompanhou ao longo de toda a sua vida, foi dada por Ele a ti, para que esteja junto de ti. Permaneça fiel a Ela em todas as circunstâncias da tua vida. Ela te ajudará a carregar alegremente os pesados fardos. Ela guiará os teus caminhos e os caminhos dos filhos do teu pastoreio para as paragens da eternidade!”²

Ordenado sacerdote gravemente enfermo, Padre Leisner pode celebrar sua primeira e única missa no dia 26 de dezembro na capela do Campo de Concentração. É um modelo de fidelidade e santidade para as comunidades sacerdotais da Obra de Schoenstatt. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II, aos 23.06.1996, como mártir.

Na proximidade do centenário da ordenação sacerdotal do Pe. Kentenich, segue algumas reflexões do Padre Marcelo Cervi, do Instituto dos Padres Diocesanos de Schoenstatt, diocese de Jaboticabal, SP, sobre o Padre Kentenich, como um modelo de sacerdote para o tempo moderno:

1. Padre José Kentenich é, antes de tudo **um padre que se sabe participante do único sacerdócio de Jesus Cristo**. Ele conhece a Teologia do Sacerdócio: na essência de tudo está a vocação, a eleição ou chamado por parte de Deus. Confirmado pela Igreja e não um simples “escolher ser padre”. Não é a pessoa que pode escolher ser ou não ser padre: na base de tudo está um chamado, uma vocação! Para ele, em cada padre é Cristo, o Bom Pastor quem, passa pelo mundo, oferecendo, orando, amando, sofrendo e apascentando, enfim, tocando o tempo atual e fecundando a vida espiritual das pessoas.

2. O Padre Kentenich é um presbítero profundamente ancorado no sobrenatural, como deve ser cada presbítero. Vive da ilimitada fé prática na Divina Providência, enxergando

¹ Ordenado no domingo 17 de dezembro de 1944, pelo bispo francês D.Gabriel Piguet que também estava prisioneiro no campo. Beato Carlos Leisner era dirigente da Juventude Masculina de Schoenstatt

² Pe José Kentenich

claramente a mão de Deus onde as pessoas só vêem fatos humanos, audaz nos desafios, livre porque perfeitamente seguro da vitória em Deus.

Esse é um traço importante da sua personalidade presbiteral, capaz de ajudar os sacerdotes de hoje às vezes tão desanimados diante das investidas da sociedade de consumo que não consegue enxergar além do material e do lucro, colocando aqui seus apoios, suas esperanças, numa ilusória confiança....

3. Padre Kentenich, um sacerdote educador: assim foi. Ele conhecia a alma humana como convém a quem se torna, pela Ordenação Presbiteral, “*ponte entre Deus e os homens*”. Educador de inteligência ímpar, fina psicologia, imbuído de uma sábia pedagogia que propõe o “homem novo na nova Comunidade”, esclarecendo o papel e a força das vinculações, mostrando-se capaz de suscitar personalidades e gerar correntes de vida. Um sacerdote, porém, que para educar-prezava os contatos pessoais e não contatos frios, à distância, burocráticos. Numa recente biografia sua encontramos o seguinte:

“Talvez o que o mantinha jovem era também seu estilo pessoal de dirigir (as pessoas) e a quantidade de contatos pessoais diretos. Kentenich nunca se limitava a esboçar material de formação e deliberar com seus mais íntimos colaboradores. Queria falar com os jovens pessoalmente e acompanhar cada seminarista dos grupos de Schoenstatt até a Ordenação Sacerdotal(...) Depois de muitos anos recordava: ‘aquele foi um caminho longo, espinhoso, caracterizado por um trabalho no pequeno e no pequeníssimo’. Sem o contato pessoal com cada um dos ‘schoenstatteanos’, os grupos e cursos não teriam podido desenvolver todo o seu potencial. Os frutos foram abundantes!”³

4. É um padre profético, que se opõe a um estilo sacerdotal burguês e burocrata, captando o divino e abrindo-se a Deus pela lei da porta aberta. Ele ultrapassa a concepção sociológica do ministério presbiteral, para a qual o padre é apenas um funcionário institucional, que trabalha em determinadas horas e por um tempo determinado e só atende” em horário de secretaria”. Também não compreende o sacerdote apenas como um homem dedicado ao culto, às belas celebrações. O sacerdote profeta é aquele que indica a ação de Deus no ritmo da vida, sem preocupar-se com os “respeitos humanos” ou com o “medo de ofender”:

“um tipo característico (de sacerdote) tomado pela missão, que rompeu com o estilo de vida e de trabalho centrado só em formas e deveres. Esse tipo (sacerdote profeta) caracteriza-se pela forte irrupção do divino na vida humana e mortal, segundo a lei da porta aberta; faz valer, com iniludível consequência, Deus, sua Palavra e seus desejos sem se preocupar com a própria honra e o próprio bem estar, para conduzir a história e as pessoas à realização dos planos de Deus, em vista da nova margem dos tempos”⁴

5. Padre Kentenich é a imagem do sacerdote mariano, que anuncia uma Igreja mariana, disponível, aberta, acolhedora, servicial. No Documento de Aparecida, podemos ler esta intuição do Padre Kentenich, com outras palavras (...) Esta visão mariana da Igreja é o melhor remédio para uma Igreja meramente funcional ou burocrática.

6. Um sacerdote preocupado com a vida dos sacerdotes. Vemos o Padre Kentenich muito próximo aos padres, à sua realidade, a seus problemas, dificuldades e anseios. Desde seu trabalho no Seminário Palotino, passando pelos famosos retiros ao clero alemão na década de 30 e pelas vivências com os sacerdotes em Dachau, até a fundação das Comunidades Sacerdotais no

³ Feldmann, C. Rebelde de Deus, José Kentenich e sua visão de um mundo novo.

⁴ Wolf P. (Ed) Chamado por Deus, consagrado a Deus, enviado por Deus. Textos escolhidos do P. José Kentenich sobre o sacerdócio.

Movimento...É sempre o Padre Kentenich ocupando-se, com carinho, da vida presbiteral, ajudando os padres a ter, cada vez mais, consciência de eleição e consciência de missão. Os padres ocupam um lugar especial em seu pensamento e em seu coração porque ele sabe que o sacerdócio é importante para a santificação do mundo, é “*o canal normal pelo qual o espírito de Deus faz chegar suas correntes de graça a este mundo tão necessitado de ajuda!*”⁵

Não esquece de incentivar a vida sacerdotal mesmo no “inferno de Dachau”, onde colocou os sacerdotes como centro de sua preocupação na convivência diária. Vejamos este testemunho:

“*Naturalmente o Fundador de Schoenstatt se sentia particularmente obrigado para com seus companheiros sacerdotes. Todas as noites oferecia uma meditação em um canto do dormitório ou na rua que passava junto à Barraca. Quando se introduziam clandestinamente hóstias no Campo, distribuía secretamente a comunhão. Sua meta era que os sacerdotes não somente ‘sobrevivessem’ a Dachau mas que oexperimentassem como escola do ‘homem novo’*”⁶

7. Um homem de Igreja, realmente eclesial, por dentro das dificuldades e desafios da Igreja, ajudando-nos a sonhar com a Igreja das novas margens. Ele se entristece com as atitudes dos homens de Igreja, mas sabe separar as coisas e não decepciona a Igreja, nem a abandona. Sua atitude sacerdotal é de profunda fidelidade ainda quando as coisas não seguem como desejaria. Vemos isso, por exemplo, na atitude do Padre Kentenich diante do doloroso Exílio que durou 14 anos:

“*Em 1963, o Secretário do cardeal Ottaviani foi a Milwaukee e não acreditou no que via: “Já vi outros homens castigado pela Igreja -dizia- homens que foram separados de suas Obras e vi como ficaram aniquilados. Mas aqui, ao contrário, encontro algo totalmente diferente. E, de fato, assim era: no Padre Kentenich encontra uma imensa paz, cheia de alegria e confiança e da certeza de que, em breve, a Mãe ia se glorificar nele. Também a respeito desses 14 anos, Padre Kentenich podia dizer o mesmo que dissera antes de sua estadia na prisão e em Dachau: que, então, não houve um momento sequer de dúvida”*”⁷

Sem dúvida alguma, Padre Kentenich é um modelo para os presbíteros de nosso tempo. Mas não podemos parar em uma consideração piedosa de sua vida, pois a riqueza de seu ser presbítero na Igreja, configurado ao Bom Pastor e formado por Maria, o fez portador de uma missão e um carisma proféticos.

Vejamos algumas mensagens proféticas do presbítero José Kentenich para os presbíteros hoje.

O profeta é aquele que anuncia e denuncia, que chama à conversão e não só indica mas encarna um estilo de ser conforme a vontade de Deus. Assim é o nosso profeta: **o profeta de Maria**. Padre Kentenich anunciou vivendo e viveu anunciando um estilo novo de sacerdote, que brota de uma união íntima com Cristo e de uma sólida piedade mariana. Apresentamos, pois, sem esgotar a mensagem que Kentenich poderia nos dirigir-três características do “sacerdote das novas margens”.

Neste ano do centenário da ordenação Presbiteral do Padre Kentenich, temos a missão de acolher seu pensamento, seu carisma, sua vida sacerdotal e ajudar que muitos sacerdotes se encontrem com ele, entrando em contato com sua mensagem vivida e anunciada.

⁵ (AAVV.Kentenich reader.Tomo 1:Encuentro com el Padre Fundador.Santiago:Nueva Patris,2009.p.168)

⁶ Feldmann C., Rebelde de Dios...p.148)

⁷ Alessandri H. *Um fundador.Um pai.Uma missão*. Santa Maria: Ed.Palotti s/d,p.222

a. Paternidade sacerdotal.

O padre é chamado a ser “pai para um povo”. Conhecemos o pensamento do Padre Kentenich sobre o papel do pai a formação da personalidade e na configuração do mundo. Seguindo seu pensamento, podemos temer que tempos sem “pai” podem tornar-se “tempos sem Deus”. Ele nos ensinou que quando perdemos o sentir filial não damos a Deus a oportunidade de desenvolver seu traço essencial que é a “atividade paterna”⁸. “O que mais o nosso tempo necessita é uma corrente de filialidade em direção ao pai”

Esta tarefa cabe sobretudo aos sacerdotes a quem toca ser pontes naturais até Deus⁹

Eles têm a missão de salvaguardar a figura do pai a partir de sua paternidade espiritual... Esta preocupação aos poucos vai dando lugar à confiança ilimitada na Providência, ... ajudando-os a descobrir que a paternidade sacerdotal é aquilo que dá sentido e fundamento à vida e missão do padre, segundo João Paulo II, que convidou os sacerdotes a “*aprofundar esta verdade misteriosa de nossa vocação: a paternidade espiritual, que é uma característica de nossa personalidade sacerdotal e que expressa precisamente sua maturidade apostólica e fecundidade espiritual*”¹⁰

O que fazer para que esta mensagem profética do papel de pai e, conseqüentemente da necessidade da paternidade sacerdotal do Padre Kentenich chegue ao máximo possível de sacerdotes? Certamente há muitos meios, mas apontamos apenas um: ***tratar nossos padres nas Paróquias e no Movimento com sua verdadeira identidade paterna!*** Sejam os próximos, sejam amigos, sejam família, mas tratemos de dar ao sacerdote o lugar que é dele e do qual ele, às vezes, sai por nossa própria culpa. Tenhamos gestos filiais diante daqueles que, em nossas famílias e em nossa Família Paroquial, devem ser a imagem visível do Pai Deus.

b. Sacerdócio mariano.

Embora nosso bom povo seja extremamente mariano, volta e meia aparecem na Igreja correntes que tentam minimizar a figura de Maria em duas linhas: fazer a Igreja venerar menos a Maria e, por outro lado, fazer a Igreja perder seus traços marianos. A mensagem do Padre Kentenich frente a correntes como esta que existirão em todos os tempos, é a de um sacerdócio mariano. Ele se viu e também viveu sempre como um sacerdote profundamente mariano. Ele se sente chamado a anunciar com as palavras e a vida o mistério de Maria:

“ *Meu trabalho é proclamar Maria e dá-la a conhecer à nossa época como a Colaboradora permanente de Cristo em toda a obra da redenção, como a Co-redentora e mediadora das graças; em profunda bi-unidade com Cristo e com a missão específica que ela tem a partir do Santuário, para nosso tempo*”¹¹

O instrumento de Maria, também é sobretudo o sacerdote, carece de traços marianos porque deve ser duro como o diamante e terno como a mãe, unindo severidade e ternura, fortaleza e mansidão. Este equilíbrio é dado justamente pela Mãe dos Sacerdotes, pois “*...a Mãe de Deus possui o carisma de propagar em torno a si uma atmosfera ideal, purificada e sobrenatural de nos conservar perpetuamente jovens e entusiasmados, moldáveis e abertos; de conservar em nós um sentido de percepção para tudo o que é genuíno, divinamente grande e ideal, para fortalece-lo e torna-lo atuante em nós*”.¹²

⁸ Kentenich.J *Minha filosofia de educação*. Santa Maria:Inst.das Irmãs de Maria,1997 (...)

⁹ Wolf P. *Chamado por Deus*. ..p.46s)

¹⁰ João Paulo II, *Carta aos sacerdotes por ocasião da quinta-feira santa*, 1988

¹¹ AAVV,*Kentenich reader*...p.81-82)

¹² Kentenich J.,*Espiritualidade mariana do Instrumento*. Santa Maria: Irmãs de Maria de Schoenstatt, p.116-118

c. Apoio aos leigos e desejo de uma Nova Ordem Social

Embora Schoenstatt tenha nascido num contexto sacerdotal (Seminário Palotino) , com a União Apostólica, Pe. Kentenich faz a profecia do apostolado dos leigos. É um presbítero que antecipou o Vaticano II neste ponto, acreditando na missão do laicato e ajudando-o a se capacitar para tanto, na cultura da Aliança.

Desde a fundação da União Apostólica (1919), passando pela experiência de Dachau (Obra das Famílias), até as vivências paroquiais em Milwaukee, Pe. Kentenich sempre levará em consideração o papel do leigo maduro na Igreja. Em Milwaukee trabalha o tema da Igreja das novas margens: A Igreja como povo de Deus em caminho e não mais aquela já ultrapassada concepção de uma pirâmide onde a grande massa ficava pejorativamente colocada abaixo da hierarquia. Sonhou a Igreja comunidade familiar em lugar em uma tropa que avança sobre o mundo, na riqueza das diversidades e estados de vida, funções e culturas que o movimento Internacional via florescer. Uma Igreja simples, não poderosa diante do mundo. Uma Igreja bem governada, onde todos são co-responsáveis, cada um cumprindo sua missão.

Assim, Pe.Kentenich viveu e nos deixou como herança este grande legado e tarefa que é a formação de um laicado maduro e consciente na Igreja. Ele previu isso quando sonhou uma Igreja capaz de forjar uma nova ordem social, prometendo a Pio XII e, depois a Paulo VI que a realizaria.



Que neste ano possamos aprofundar o que conhecemos da face sacerdotal do Pe.Kentenich e, intensificar nossas orações e nosso trabalho em “duas frentes”:

A primeira, empenhar-nos ainda mais pela sua canonização, para que seja reconhecido como modelo presbiteral. A segunda, para que possamos olhar nossos presbíteros com os mesmos olhos do Pe.Kentenich, enxergando-os em sua essência e com eles colaborando para que sejam sempre fiéis à sua vocação, que é dom e mistério.

Certamente do céu, Pe.Kentenich nos olha e abençoa e nos anima a empenhar-nos nessas “duas frentes”. Ele nos ajuda a fazer com que o Ano Sacerdotal neste ano jubilar centenário da sua Ordenação, seja uma forte corrente de vida e de apostolado, aprofundando o ser e a missão presbiteral na Igreja e no mundo!”¹³

Está programada uma celebração comemorativa do jubileu centenário do Padre José Kentenich no **Santuário Nacional de Aparecida para o dia 14 de julho com a SANTA MISSA às 9h** . Todos estão convidados a participar com sua presença ou acompanhando-nos pela TV. Louvemos e agradeçamos a Deus por este sacerdócio santo e abençoado que tanto bem fez à Igreja e ao mundo. Podemos alegrar- nos porque também fazemos parte desta história

As Irmãs de Maria de Schoenstatt

¹³ Até aqui, extraído da palestra do Pe Marcelo Cervi, em Atibaia, durante o Congresso de outubro de 2009
TEXTO PUBLICADO PELO SECRETARIADO PE JOSÉ KENTENICH – RESP. IR. M ANADIR SANTINI